

Ensino remoto na Universidade em contexto de pandemia: implicações à formação de pedagogos

Remote teaching at the University in the context of pandemic: implications for the formation of pedagogues

Silvina Pimentel Silva¹
Francisca Joselena Ramos Barroso²
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro³

Resumo: Esse estudo partiu do seguinte problema: Como a pandemia da covid-19 repercutiu na formação dos licenciados em pedagogia? O objetivo geral foi compreender como a pandemia da covid-19 repercutiu na formação dos licenciados em pedagogia. No percurso metodológico as análises tomaram como base um estudo empírico realizado em 2022, na abordagem qualitativa, que se utilizou de um questionário como instrumento de coleta de dados. Os participantes foram cinco estudantes de um curso de pedagogia de uma Universidade pública do Ceará. A fundamentação teórica baseou-se nos autores: Carvalho, Cunha e Quiala (2021); Franco (2016) e Nóvoa (2002). Os dados revelaram que a pandemia interferiu na formação dos pedagogos, visto que dificultou o acesso as aulas em decorrência da fragilidade ao acesso à internet, o cansaço físico e mental e o conhecimento insuficiente a respeito do manuseio de tecnologias digitais. Portanto, os professores necessitam de subsídios para conhecer esses aplicativos e plataformas, a fim de desenvolverem práticas pedagógicas mais criativas e transformadoras.

Palavras-Chave: Formação docente; Ensino remoto; Pandemia; Aprendizagem.

Abstract: This study started from the following problem: How did the COVID-19 pandemic have repercussions on the training of pedagogy graduates? The general objective was to understand how the pandemic of COVID-19 had repercussions on the training of pedagogy graduates. The methodology was an empirical study conducted in 2022, in the qualitative approach, using a questionnaire as an instrument. The participants were five students of a pedagogy course at a public university of Ceará. The theoretical foundation was based on the authors: Carvalho, Cunha and Quiala (2021); Franco (2016) and Nóvoa (2002). The data revealed that the pandemic interfered with the training of educators, since it made it difficult to access classes due to the fragility of internet access, physical and mental fatigue and insufficient knowledge about the handling of digital technologies. Therefore, teachers need grants to know these applications and platforms, in order to develop more creative and transformative pedagogical practices.

¹ Doutora em Educação (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ceará, Brasil. E-mail: silvina.silva@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5486-3608>

² Licenciada em Pedagogia. Professora da rede pública do município de Cascavel-Ceará. Ceará, Brasil. E-mail: joselenabarroso12@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2563-8655>

³ Doutor em Educação (UECE). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ceará, Brasil. E-mail: mirtielfrankson@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8685-9857>

Keywords: Teacher training; Remote teaching; Pandemic; Apprenticeship.

Introduzindo Esta Conversa

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) regulamentam que os cursos de graduação dessa área são destinados à formação de professores para o exercício de funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Modalidade Normal e em outras áreas nas quais seja necessária a apropriação e o domínio dos conhecimentos e dos saberes pedagógicos. Dessa forma, “[...] o curso de formação de professores é constituído por um conjunto de campos de conhecimentos específicos e pedagógicos articulados e intencionais que se desdobram em várias atividades coletivas que precisam relacionar-se com o cotidiano escolar [...]” (BARROSO, 2022, p. 49).

Em 2020 a pandemia da Covid-19, ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), alastrou-se abruptamente no mundo e, por isso, a sociedade passou por rápidas transformações nos seus mais diversos setores, a exemplo, as universidades, que tiveram que suspender as aulas presenciais e implementar de forma acelerada o ensino remoto por intermédio de recursos digitais, como o *WhatsApp* e o *Google Meet*. Então, nessa outra conjuntura os aplicativos passaram a assumir também a função de estratégias de mediação do ensino, que vinculados aos fins educativos, possibilitaram maior interação e aproximação entre professores e alunos e destes com o conhecimento sistematizado e curricular durante o período de distanciamento social.

Para dar conta das demandas resultantes da Covid a busca de soluções adveio com o uso das tecnologias digitais com a oferta do ensino remoto. A realização de práticas pedagógicas mediadas pelo ensino remoto, na perspectiva de Nóvoa (2022), permitiu a criação de outros ambientes de aprendizagem, fomentando mais ainda a prática do estudo individual, o trabalho em grupo e a continuidade do acompanhamento dos professores universitários e dos projetos de pesquisas científicas. Logo, devido a essa situação sombria da história da humanidade, as universidades precisaram se reinventar para continuar a desenvolver seus processos formativos e, que acontecem por meio do

trabalho colaborativo entre professores e alunos, porém, evidencia-se que esses lugares não podem ser restritos a espaços fixos onde apenas se dão e recebem aulas.

Em decorrência desse problema de saúde pública, a sociedade em geral sofreu e ainda sofre no ano de 2022 as consequências de uma pandemia que trouxe uma série de problemas sociais, políticos, econômicos e educacionais, em destaque, para a humanidade, vivenciando sofrimentos ocasionados em decorrência de muitas mortes. Somando-se a isso, passaram a existir muitas dificuldades de ordem financeira e psicológica para várias pessoas e aos diversos ambientes de aprendizagem em diversas situações do cotidiano educacional e, por conseguinte, atingindo desse modo as aprendizagens individuais e coletivas. Discutir sobre estes aspectos constituiu a ideia deste artigo, no intuito de compreender como a pandemia da Covid-19 repercutiu na formação dos futuros licenciados em pedagogia.

A base desta pesquisa é pautada em um estudo de abordagem qualitativa, realizado em 2022, tendo como suporte uma pesquisa de campo, cujos sujeitos foram cinco concludentes do curso de licenciatura em pedagogia de uma Instituição Pública de Ensino Superior do interior do Estado do Ceará, no Brasil, aqui representados por nomes fictícios visando preservar suas identidades. O questionário como instrumento de produção de dados com os sujeitos pesquisados foi elaborado no *google forms* – foi empregado esse procedimento em virtude do isolamento ocasionado pela Covid-19 iniciado neste país em março de 2020 -, constando de cinco perguntas abertas. A fundamentação teórica empregada amparou-se em autores tais como: Barroso (2022); Boer e Santos (2021); Carvalho, Cunha e Quiala (2021); Farias *et al* (2009); Franco (2016); Nóvoa (2002) e Vieira (2020).

Creemos que, para o espaço acadêmico universitário, o esforço deste texto se faz relevante ao fomentar a reflexão, a compreensão e divulgação dos saberes produzidos nesse tempo. Por fim, espera-se, com isso, contribuir com a formação de professores, impulsionando ainda mais práticas pedagógicas críticas, fundamentadas e autônomas, pautadas na ética e na *práxis* transformadora. Para sua organização optou-se pela seguinte estrutura, a introdução que já foi apresentada, a seguir tem-se a fundamentação teórica que é seguida da análise de dados. Encerrando, apresenta-se as considerações finais e as referências utilizadas no texto.

Inter-Relações entre Formação de Professores e Aprendizagem da Docência

Para que a aprendizagem dos alunos aconteça de forma significativa é imprescindível que o futuro professor passe por uma formação inicial que articule os diversos campos de conhecimentos de forma mais integrada. Por sua vez, o docente precisará ter domínio acerca dos saberes disciplinares que irá ministrar aos alunos, como também dos métodos e metodologias que serão desenvolvidas na sala de aula (BARROSO, 2022). No entanto, faz-se necessário acrescentar que essa etapa formativa não é responsável por possibilitar todos os conhecimentos formativos docentes relevantes para a sua atuação profissional, considerando que essa formação é inicial, haja visto também que as experiências pessoais e profissionais auxiliam na constituição de sua identidade.

Com efeito, a pandemia da Covid-19 impactou na rotina das universidades e escolas, alterando-as substantivamente as práticas pedagógicas, o ensino e aprendizagem, pois

[...] o espaço das aprendizagens [passou], da sala de aula para casa, com todas as consequências para a vida familiar e social; a organização do trabalho escolar passou da lição para o estudo através de trabalhos propostos pelos professores [...] finalmente, as modalidades de trabalho docente se alteraram profundamente [...] através de dispositivos digitais (NÓVOA, 2022, p. 29).

Nesse sentido, essa situação preocupante e caótica acelerou mudanças necessárias no âmbito universitário, a exemplo, a integração de mais tecnologias no âmbito dos momentos da ação didática, com destaque para o planejamento do ensino, para as metodologias de ensino e para a avaliação. Dessa forma, as atividades didáticas passaram a ser desenvolvidas nas universidades por meio das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, o professor tem e teve o importante e, ao mesmo tempo, difícil papel de promover o ensino com base em uma abordagem interdisciplinar e dinâmica, que fomentasse mais as habilidades e competências interativas necessárias ao futuro profissional (BOER; SANTOS, 2021).

Todavia, esse trabalho encontrou muitos empecilhos, uma vez que “[...] A pandemia e as estratégias de continuar a educação de modo remoto acentuaram ou

ênfatazaram ainda mais as desigualdades de acesso aos recursos de tecnologias digitais, ao lançar mão de uma das facetas do ensino a distância, as aulas *online*”. (VIEIRA, 2020, p. 120). Ou seja, as desigualdades sociais existentes antes da pandemia evidenciaram-se acentuadamente com o ensino remoto, pois muitos discentes não possuíam celular e/ou internet de boa qualidade para acompanhar as aulas.

A ruptura radical do ensino presencial para o remoto imposta exponencialmente pela pandemia, exigiu uma adaptação rápida dos professores e estudantes quanto à apropriação de plataformas digitais e novos aplicativos sem que houvesse uma prévia formação sobre as tecnologias da informação e comunicação – TICs (CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021). Neste sentido, essas experiências de transição provocaram desconfortos, ansiedade e até mesmo a evasão de vários estudantes nos cursos de nível superior, visto que “[...] a educação exige relação e interação humana e não se faz em contextos de isolamento e de ‘distanciamento social’” (NÓVOA, 2022, p. 25). Logo, os processos educativos se realizam preferencialmente mediante a interação ativa entre os sujeitos. Diferente dessa condição, a tendência é que a aprendizagem se fragilize em situações de isolamento ou de distanciamento social, dificultando o alcance de suas finalidades.

Nesse contexto, foi evidenciado com maior destaque e expressividade que durante o ensino remoto uma aula não acontece somente em ambientes presenciais e fechados e que o professor não é o único detentor do saber, sendo assim, o estudante pode e necessita ter autonomia na busca da apropriação do conhecimento sistematizado. Então, é relevante que o docente venha a ser mais flexível e aberto ao uso pedagógico das tecnologias digitais, mediando por tais tecnologias o ensino e a aprendizagem. Como também, suas ações necessitam ser realizadas pautas na intencionalidade educativa, para que possam potencializar mais o trabalho pedagógico (BOER; SANTOS, 2021). Ou seja, “[...] Nesse aspecto uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (FRANCO, 2016, p. 536).

Entende-se que a docência deve ser alcançada como “[...] um processo de constante análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelo professor no cotidiano. [...]” (BARROSO, 2022, p. 106). Logo, o ensino é uma atividade

intencional que envolve as capacidades de análise constante da dinâmica da realidade, no intuito de refletir se as práticas pedagógicas realizadas pelo docente alcançaram êxito. Caso não tenham alcançado, é necessário que o professor repense o que pode ser feito para aperfeiçoá-las. Portanto, conhecer e se apropriar dos novos ambientes virtuais de aprendizagem é fundamental ao professor que quer transformar sua prática pedagógica e explorar outras possibilidades de trabalho (FARIAS *et al*, 2009).

Nesse sentido, “Discutir a transformação do ensino presencial em um estágio mais avançado e menos traumático, o ensino híbrido, pode ser uma excelente oportunidade de fortalecimento institucional para o enfrentamento de outras crises repentinas ou duradouras como a da Covid-19” (CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021, p. 82). Assim sendo, faz-se necessário que haja outros estudos e discussões acerca do ensino híbrido⁴, uma possibilidade viável para a superação de outras situações como essa pandemia a curto, médio ou a longo prazo.

Este acontecimento veio demonstrar a urgência em formar docentes para a realização de diferentes práticas pedagógicas, o que inclui o uso ativo das inovações tecnológicas, isto é, professores que se apropriem desses recursos e ensinem seus alunos a produzirem conhecimentos utilizando esses meios digitais. Dessa forma, é essencial que o uso das tecnologias educacionais tenha maior aplicabilidade crítica e menos técnica em todo o curso ou ambiente de aprendizagem, especialmente nos estágios supervisionados. Por isso, a participação do docente em formações continuadas é uma necessidade (VIEIRA, 2020). Então, argumenta-se que “[...] Não há inevitabilidades, nem histórias já determinadas. Em cada dia, definimos um pouco, ou muito, da história do futuro” (NÓVOA, 2022, p. 30). E para que os professores definam uma nova história para a educação brasileira, ou a modifiquem, é preciso reflexão, tomadas de posição, compromisso e coragem.

Em adição, as práticas pedagógicas que são desenvolvidas no cotidiano pelo professor “[...] se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social [...]” (FRANCO, 2016, p. 541). Desse modo, para que o estudante aprenda de forma mais ativa e autônoma,

⁴ O ensino híbrido é prática formativa que alterna momentos de estudos presenciais na sala de aula com os estudos de forma remota promovidos a partir das novas tecnologias. Essa transição do remoto para o presencial foi vivenciada por algumas escolas e universidades durante a pandemia.

sobretudo em períodos de distanciamento social, é necessário que o docente no processo de consolidação do aprendizado pelo aluno, oportunize por intermédio de outras tecnologias digitais, experiências diversificadas, significativas, consistentes de interações, possibilidades e descobertas (BOER; SANTOS, 2021). Nessa perspectiva,

[...] é importante que os cursos de licenciatura preparem os futuros professores para entender o papel do magistério, promovendo uma profundidade científica e pedagógica os capacitando a enfrentar as questões fundamentais da escola enquanto instituição social, numa prática pedagógica reflexiva e crítica sobre a realidade [...] (BARROSO, 2022, p. 70).

É inegável que a pandemia da covid-19 trouxe consequências significativas as múltiplas formas de compreender e desenvolver o ensino e a aprendizagem, bem como para as relações sociais entre os pares. Contudo, embora muitas universidades já estejam no processo de retomada ao ensino presencial, ainda há o grande desafio de consolidar de modo didático e em maior destaque, o uso das tecnologias digitais em prol da educação (BOER; SANTOS, 2021). Por conseguinte, “refletir sobre esses e outros possíveis aprendizados é tarefa de todos os sujeitos da educação, a fim de que não se volte ao que era antes, mas que a mudança de pensamento leve a novas práticas educacionais” (VIEIRA, 2020, p. 127). Logo, refletir e discutir sobre as aprendizagens e as dificuldades desse período necessita ser um compromisso constante de todos os envolvidos, para que haja a transformação de práticas rígidas, descontextualizadas e obsoletas.

O Ensino Remoto em um Curso de Pedagogia: O que os Dados Evidenciam?

A pandemia da covid-19 alterou rapidamente as relações sociais e, por conseguinte, os modos de ensinar e de aprender. Entendemos ser necessário compreender como essa situação interferiu nas ações realizadas no âmbito universitário, com foco no curso de pedagogia de uma universidade pública do Ceará, no Brasil. Iniciamos indagando aos concludentes no primeiro semestre de 2022 sobre quais foram as principais mudanças na transição do ensino presencial para o ensino remoto. Em resposta, a aluna Fernanda disse que:

Primeiramente, a falta de contato com os professores e colegas, fazia com que sentíssemos falta e ou muitas vezes não soubéssemos como abordá-los para tirar dúvidas. A sensação era de que não estavam aprendendo da mesma forma como se fosse no presencial.

A interação entre professor e aluno que acontecia na sala de aula presencial ao ser promovida nos ambientes virtuais gerou um certo distanciamento, o que ocasionou, com isso, bastante insegurança e até mesmo frustrações. O participante da pesquisa nominado de Caleb também comentou a respeito da transição do ensino presencial para o remoto apontando que “De início o acesso à internet foi a principal mudança, já que alguns alunos não conseguiram ter esse acesso, além de, por conta da pandemia, muitos alunos estavam com a saúde mental abalada, o que dificultou a permanência no curso”. A partir do exposto, evidencia-se que o ensino remoto surgiu como uma possibilidade emergencial para que os processos formativos pudessem continuar acontecendo, todavia, as dificuldades quanto o acesso ao celular, internet com boa conexão e a saúde mental dos graduandos impactou na evasão de muitos alunos do curso.

Com relação a essa questão, outro estudante complementou: “[durante a pandemia houve] a limitação de acesso à biblioteca de forma mais tangível, em respeito ao distanciamento social. O cansaço visual e psicológico triplicou” (JOSÉ). Então, além da dificuldade no acesso as aulas remotas síncronas e assíncronas⁵, houve a restrição quanto ao uso da biblioteca da universidade devido as normas sanitárias exigidas para prevenção contra a doença Covid. Ademais, o cansaço físico e mental dos estudantes aumentou por causa do estudo remoto e do distanciamento social.

A aplicação de um questionário foi importante para este estudo. O intento era saber quais foram as dificuldades que os alunos tiveram acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. Para Fernanda a “falta de foco, [...] a internet muitas vezes não ajudava, vindo a perder a conexão, não conseguia aprender pois tinha vergonha de perguntar algo *online*”. Com isso, demonstra-se que nas aulas remotas síncronas muitas vezes o estudante perdia o foco, particularmente devido à falta de interações presenciais e problemas com a conexão da internet. Outra estudante também relatou que os principais

⁵ O ensino remoto desenvolvido nas universidades acontece por intermédio de aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas acontecem em tempo real via aplicativos de vídeo chamada como o *meet* e o *zoom*. E as aulas assíncronas desconectadas) que o professor pode sugerir para a turma que façam atividades ao longo da semana, por exemplo, como assistir a vídeos, realizar leituras e escrever textos científicos. Essas atividades podem ainda ser enviadas via *e-mail*, *WhatsApp* ou *Google Sala de Sala*.

obstáculos foram atribuídos “principalmente [pela] falta de ambientes e materiais adequados para estudos. Também a falta de socialização com colegas e professores, pois esse é um momento que motiva a gente, além da aprendizagem compartilhada” (SOFIA). Em consonância, José comentou sobre sua adaptação ao *meet*

[...] foi muito dificultosa para mim, principalmente em relação a apresentação de algo, tive que contratar um serviço de internet melhor, pois o que utilizava antes era de baixo rendimento. A realização dos estágios foi impossível e pouco proveitosa, algo que deveria propiciar uma experiência empírica, se tornou 99% *on-line*.

O estudante José, como visto, revelou uma situação a qual muitos outros estudantes do curso de pedagogia e de outros cursos de graduação vivenciaram, uma vez que os mesmos antes do ensino remoto não utilizavam esse aplicativo e precisaram aprender rapidamente, dificultando o manuseio por exemplo, nos momentos de apresentações síncronas. Outro fator foi a procura dos alunos por internet de melhor qualidade para o acompanhamento das aulas e por fim, outra limitação marcante durante o período remoto foi a realização dos estágios de forma *online*, pois essa doença infecciosa e séria ainda apresentava índices altos de contaminação e mortalidade. Tal situação trouxe danos à formação dos licenciandos em pedagogia, porque a formação docente precisa ser teórica e prática, inter-relacionando-as e as integrando. Na sequência, pediu-se também para os participantes comentarem sobre suas aprendizagens durante o ensino remoto, Sofia disse que

Ter aprendizagem durante o ensino remoto foi um desafio muito grande. As condições foram muito precárias e o desânimo era grande. O que consegui aprender nesse período é gratificante, sei que teria aprendido mais em outro contexto. Mas, esse foi o período que vivi e aprendi, tentando aproveitar da melhor forma as vivências nas aulas. Aprender a partir das vivências virtuais foi bastante diferente, mas foi possível (SOFIA).

Percebe-se, com isso, que os professores e os alunos, com base na realidade da pesquisa, de uma forma geral não estavam preparados para vivenciar o ensino remoto no contexto de pandemia, uma vez que muitas vezes o local em que assistiam e ministravam as aulas não era adequado, além da falta de motivação tão recorrente durante o período de pandemia. Então, os agentes que participam dos processos educativos precisaram se adaptar à dinâmica da realidade e aprender com as possibilidades possíveis. Em adição, tem-se o anúncio de que

[A] aprendizagem que tive se refere em perceber que temos muito que melhorar, em saber lidar com as novas tecnologias, a saber usar outros meios, para que a aula não fique monótona no período remoto, pois é muito difícil manter a atenção (FERNANDA).

Assim, mesmo que os estudantes estejam utilizando diariamente celulares e/ou *notebooks* para acessar suas redes sociais, ainda é preciso aprender mais sobre como utilizar esses equipamentos na produção do conhecimento científico. Apesar das limitações e das dificuldades ainda mais evidenciadas com o ensino remoto, esse não trouxe somente consequências negativas para os alunos universitários, porque de acordo com a discente Amanda

[...] não tive problemas ou dificuldades, onde o ensino remoto se configurou para mim como benéfico. Me oportunizou ainda me organizar melhor nos estudos, tive mais controle do quanto precisava avançar e onde, assumindo mais seriedade visto a proximidade com as disciplinas de monografia que se iniciavam.

Sendo assim, o ensino remoto, diferente da educação a distância⁶, pode estimular a autonomia e a organização dos estudantes com relação aos estudos e as atividades realizadas. Em acréscimo, é relevante considerar que se indagou aos sujeitos quais práticas pedagógicas foram desenvolvidas durante o ensino remoto e que foram significativas para a formação deles, com isso, uma estudante apontou que

As tentativas dos professores em procurar estratégias que mais contribuíssem com a aprendizagem dos alunos foram admiráveis. E foi importante para nós vermos a intenção do professor em entender como estava sendo difícil para nós dar continuidade aos estudos no contexto pandêmico. Foi significativo em sua prática a solicitação da participação ativa dos alunos nas aulas com intervenções, comentários; a solicitação de atividades em grupo, a qual permitiu pelo menos a aproximação dos colegas de forma virtual; propor atividades que envolvem as tecnologias como a produção de vídeos, na tentativa de usar o que estava ao nosso alcance para realizar atividades que poderiam ser feitas de forma presencial. Estar aberto ao que os alunos reivindicam e necessitam foi marcante para os professores nesse período (SOFIA).

Desse modo, evidencia-se que o estudo remoto desencadeou mudanças relevantes quanto ao desenvolvimento das práticas pedagógicas realizadas pelos

⁶ O ensino remoto não pode ser confundido com a educação em EAD, porque o primeiro foi a saída emergencial mais rápida e acessível para as escolas e universidades continuarem a desenvolver suas atividades formativas. E a educação a distância é realizada a partir de uma estrutura planejada e desenvolvida a partir de plataformas digitais e metodologias que garantam esses estudos.

professores. Então, nas aulas síncronas os docentes sempre promoveram a participação ativa e a interação dos alunos, como também, propunham atividades que pudessem ser feitas com o uso de tecnologias digitais. O estudante Caleb também comentou sobre as experiências que vivenciou afirmando que “Os professores sempre buscaram desenvolver práticas pedagógicas que visassem um melhor aprendizado para todos, por meio de *slides*, trabalhos mais lúdicos e não tão cansativos”. Ou seja, os professores sejam da Educação Básica ou do Ensino Superior procuraram realizar aulas mais lúdicas e atrativas que fomentassem a aprendizagem dos alunos e que não fossem muito cansativas. Ainda com relação as práticas desenvolvidas pelos docentes universitários, Amanda pontuou que

Visualizo as práticas pedagógicas no ensino remoto como muito flexíveis, foi possível desenvolver quase todas as propostas que eram postas no ensino presencial: aulas expositivas, lúdicas, inovadoras etc., além de trabalhos em equipe e individuais, oportunizados por plataformas digitais e aplicativos. A experiência de palestras, apresentações científicas, artísticas e culturais tiveram espaço dentro do remoto, mesmo com as questões que envolve o acesso e a participação nessas atividades, foram desenvolvidas. Também destaco a criatividade e inovação nas plataformas de aplicativos, uma vez que foram desenvolvidos e aprimorados muitos recursos essenciais ainda nesse período que acompanharam tanto professor quanto alunos nesse processo (AMANDA).

Neste sentido, a estudante apontou que as práticas pedagógicas desenvolvidas são flexíveis e se articulam de acordo com a realidade e o tempo histórico de uma determinada sociedade. Além do mais, ficou claro que muitas das atividades que eram realizadas no ensino presencial foram adaptadas para o remoto com base em plataformas digitais. Por fim, outro graduado complementou que houve nesse período

[A] Elaboração de resumos expandidos para exercitar a escrita acadêmica; participação de eventos acadêmicos; elaboração de projetos; e conversas com professores em magistério relatando seus desafios e estratégias adotadas durante o período remoto, experiências possíveis por meios dos estágios, que ocorreram de modo também remoto (JOSÉ).

Portanto, é evidenciado com amparo nestes dados analisados que no ensino remoto a universidade realizou eventos que estimularam a escrita acadêmica e o resultado foi a elaboração de diversos trabalhos científicos, além de projetos de pesquisa. Como também, durante os estágios os alunos puderam entrar em contato com os

professores que atuam nas escolas de educação básica para conversar acerca dos desafios e as estratégias desenvolvidas para enfrentá-los, o que enriquece ainda mais a formação do estudante em pedagogia. A última pergunta do questionário tinha como finalidade questionar aos futuros graduados em pedagogia como a pandemia da Covid-19 interferiu na formação dos mesmos. O discente Caleb disse que “Acho que a pandemia fez com que os professores em formação soubessem trabalhar melhor com as ferramentas digitais”, por conseguinte, outro estudante, comentou que

Dos pilares que regem a universidade: pesquisa e extensão foram pouco explorados e impossíveis, na verdade quase nenhuma experiência com os mesmos. O ensino por si só não dá condições favoráveis a formação eficiente do professor de Pedagogia principalmente no modo remoto (JOSÉ).

Dessa forma, o ensino remoto abriu precedentes para os cursos de formação de professores pensarem em integrar o uso das novas tecnologias durante a graduação e em toda a grade curricular, pois a sociedade do século XXI é globalizada e a educação necessita acompanhar as mudanças que acontecem inevitavelmente na dinâmica da realidade. Em adição, o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão também ficou comprometido devido ao distanciamento social, a estudante Sofia concordou com essa concepção, ao comentar que

[...] As disciplinas de estágio supervisionado, que possibilitariam meu envolvimento na sala de aula, com os estudantes, não aconteceram como eu esperava. O contato aconteceu apenas virtualmente. Claro que tive aprendizagens, mas que se referem principalmente a um período singular, e eu gostaria de vivenciar algo semelhante ao que realizarei. Os discentes de Pedagogia necessitam de uma aproximação da comunidade escolar, e que nesse período foi bastante limitada.

É válido mencionar ainda o que outra estudante informou quanto as interferências da pandemia à formação dos graduados no curso de pedagogia,

[a pandemia] desconstruiu toda uma estrutura clássica de ensino [...] Para professores iniciantes, como eu, a primeira experiência profissional serviu como uma espécie de estágio no ensino remoto, gosto de pensar, inclusive, que é posto como uma modalidade de ensino comum agora e, conseqüentemente, como campo de estágio em nossas formações (AMANDA).

Frente a isso, tem-se que este contexto impactou bastante a dinâmica formativa do curso de pedagogia, foco deste estudo, servindo para desconstruir e modificar determinadas práticas formativas. Dessa maneira, é relevante que existam formações voltadas para os professores sobre o uso das tecnologias, tal ação possivelmente auxiliará os professores ainda mais na utilização e no uso de tecnologias como recursos de fato pedagógicos.

Considerações Finais

Em linhas gerais, evidencia-se que o objetivo deste artigo foi compreender a como a pandemia da covid-19 repercutiu na formação dos licenciados em pedagogia. Ao longo deste estudo manifestaram-se os argumentos em reforço ao entendimento de que a formação inicial é uma etapa formativa relevante e essencial à formação do professor, uma vez que é constituída por saberes teóricos, pedagógicos e práticos que o auxiliam em seu trabalho e contribuem com a construção da sua identidade profissional, mas vale ressaltar a importância das formações continuadas, visto a dinamicidade dos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o ensino remoto desenvolvido durante a pandemia agilizou mudanças que já se mostravam necessárias nas universidades presenciais, como por exemplo, a inclusão das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

Contudo, a inclusão de novas tecnologias para o acompanhamento das aulas síncronas e assíncronas mostrou com mais nitidez as grandes desigualdades sociais que muitos estudantes universitários enfrentam no cotidiano, por não possuírem celulares e/ou *notebooks*, ou até mesmo internet com conexão estável, aliado a isso também tem o local destinado aos estudos que, muitas vezes, não é adequado. Como também, os professores e alunos não participaram de formações voltadas ao uso dos aplicativos utilizados, a exemplo, o *google meet*, o *zoom* e *google* sala de aula, tendo que aprender em

contexto de necessidade imediata. Por fim, destaca-se o abalo emocional e o cansaço físico dos estudantes durante esse período, devido ao distanciamento social obrigatório.

O estudo reforçou também que o ensino remoto, a saída emergencial encontrada para a situação pandêmica da Covid-19, colabora com o entendimento de que a aula não acontece somente nos espaços físicos e fechados das escolas e universidades e que o professor não é o detentor de todo o conhecimento. As pessoas aprendem a todo instante e por intermédio das informações que recebem nos meios de comunicação e pelas interações. Logo, nesse contexto, o estudante reconhece a oportunidade de desenvolver-se com mais autonomia, independência e organização com relação aos estudos e a produção de conhecimentos científicos e universais.

Dessa forma, essa situação caótica vivenciada pela humanidade durante a pandemia robusteceu o alerta de que a sociedade é dinâmica, por isso se transforma ao longo do tempo. Cabe as instituições de Educação Básica e/ou do Ensino Superior acompanharem e se adequarem a essas mudanças e transformações. A construção de seus currículos necessita ser articulada com o uso crítico das tecnologias digitais, para que o futuro professor possa enfrentar de modo reflexivo e transformador as tantas dificuldades e as limitações existentes em seu ambiente de trabalho para desenvolver suas práticas pedagógicas utilizando os recursos virtuais e tecnológicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. *Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia*. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf&ved=2ahUKEwj_vqCXl6r1AhUqqZUCHdmACEAQFnoECDEQAQ&usg=AOvVaw1jC4hcmE_h0i7vr8cejjOj. Acesso em: 11 jan. 2022.

BARROSO, Francisca Joselena Ramos. *Formação inicial e desenvolvimento profissional docente: inter-relações e consequências para a prática pedagógica*. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca. Itapipoca, 2022. 118 p.

BOER, Noemi; SANTOS, Marta da Cunha. O professor na contemporaneidade: reflexões sobre o ensino e a aprendizagem no cenário de pandemia. *Rev. Franc. Edu. Santa Maria*. 2021, p. 78-88.

CARVALHO, Alba Valéria Gomes. CUNHA, Marcos Roberto Da. QUIALA, Rosário Fernando. O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar? *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. Maio de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em: 10 abril. 2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino *et al.* *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber, 2009. 180 p.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. bras. Estud. pedagog.* (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiM_5DD8JP3AhUH7kGHSwfDLoQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Frbepeped%2Fa%2Fm6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq%2Fabstract%2F%3Flang%3Dpt&usq=AOvVaw1gKRw44DM-ri_mg1hJMEjU. Acesso em: 12 abril. 2022.

NÓVOA, Antônio e col. *Escolas e professores proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. A educação não pode parar: refletindo sobre desafios e aprendizados na educação básica brasileira em meio à pandemia. In: _____. RODRIGUES, Janine Marta; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). *Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020, p. 115 -129.